DOI 10.5216/ia.v51i1.83125

NA EDUCAÇÃO INFANTIL VAMOS CRONOMETRAR OU VIVENCIAR O TEMPO?

PÂMELA SARAIVA RIOS
Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil
ELIANE LIMA PISKE
Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil
NARJARA MENDES GARCIA
Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil

RESUMO: O artigo combinou influências teóricas e evidências empíricas pelas dimensões temporais numa instituição de Educação Infantil (EI) de Tempo Integral, no qual as questões norteadoras coadunam para compreender e ousadamente responder: que tempo é esse? Pelas bases teóricas de Chronos, Kairós e o Cronossistema, as temporalidades influenciam os modos de ser e estar nos contextos. Compreendemos que o tempo é uma problemática ambiental na contemporaneidade ao evidenciar o produtivismo como característica da sociedade capitalista em oposição ao tempo livre do brincar e do bem-estar da criança enquanto sujeito integral da natureza. Neste sentido, as relações com as dimensões temporais da EI se fortalecem pelos pressupostos da Educação Ambiental Sistêmica, pois o contexto-tempo precisa ser experienciado por meio do viver os processos.

PALAVRAS-CHAVES: Educação Ambiental; Dimensões Temporais; Educação Infantil; Instituições.

INTRODUÇÃO

O artigo é um recorte teórico da dissertação, desenvolvido no âmbito do mestrado em Educação Ambiental. Os estudos evidenciaram as interlocuções entre as dimensões temporais na escola de Educação Infantil (EI) de turno integral com as perspectivas das crianças e das educadoras das infâncias, que são as oportunidades para (re)significarem as práticas pedagógicas pelas temporalidades, sendo os encaminhamentos necessários para o desenvolvimento de práticas educativas que são ambientais (Piske; Garcia; Yunes, 2019).

Entendemos que as consequências das responsabilidades e demandas enquanto adultos, dentro de um sistema de contextos sociais cada vez mais complexos que estabelece e exige tempo, refletem direta e/ou indiretamente nos modos das crianças viverem as suas infâncias nos ambientes. Neste sentido, é importante a análise sistêmica do real problema, de acordo com Capra (2014, p.94) "um sistema passa

a significar uma totalidade integrada, cuja propriedades essenciais surgem das relações entre suas partes".

Percebemos que na contemporaneidade, vivemos pressionados pela sociedade capitalista do "*fast*", ou seja, tudo precisa ocorrer o mais rápido possível para que sejamos mais produtivos, afinal "tempo é dinheiro". Percebemos que em muitas situações na Educação Infantil a criança também está imersa nessa lógica social, em que precisa aprender o mais cedo possível e se adaptar à rotina temporal institucional que a enquadra em um processo cronometrado e repetitivo.

É possível refletirmos sobre as transformações e emergências que a sociedade vive. Sendo assim, fica a seguinte questão: a equipe educadora se organiza para cronometrar ou vivenciar o tempo vivido com as crianças? A escola e os profissionais da educação necessitam compreender suas intenções, não somente pelo processo que é a educação, mas também pelas crianças que pertencem e vivenciam a temporalidade nos espaços formais da Educação Infantil.

Atualmente, as crianças estão em uma escala ascendente no que tange a sua inserção nos contextos educacionais, seja no âmbito escolar ou em espaços para aperfeiçoamento de habilidades e competências. Os possíveis motivos para este fato se concretizar pode ser encontrado a partir de dois eixos norteadores, sendo estes necessidades ou exigências, ambos provenientes da esfera familiar e social. No primeiro eixo, encontramos a perspectiva de visualizar na escola uma possibilidade de ambiente para a criança durante sua jornada de trabalho (Kuhlmann, 2010), e, no outro eixo, encontramos as exigências sob a ótica e preparação da criança para o futuro: a projeção da criança hoje para um adulto com uma profissão amanhã.

Concebemos que a escola, a sociedade, a família e a criança devem compreender esse período dentro do ambiente formal da Educação Infantil de turno integral, não como um tempo para se "estar" e sim como um tempo para "ser" (...) mais humano, mais sujeito social, mais criança. Deste modo, o estudo emerge após a reflexão sobre a concepção de tempo integral nas escolas de Educação Infantil, entendendo que este é a ampliação da jornada para um atendimento de 7 horas diárias, acompanhando o calendário escolar de no mínimo duzentos dias letivos (Brasil, 1996).

As bases teóricas são sustentadas por Arantes (2015) ao mencionar o tempo objetivo de Chronos e o subjetivo de Kairós, também por Bronfenbrenner (2011) ao evidenciar as dimensões temporais pelo cronossistema Piske, Garcia e Yunes (2019) ao entrelaçar a concepção da Educação Ambiental Sistêmica. Entendemos que a triangulação teórica é a possibilidade de refletirmos sobre a temporalidade que é sistêmica no viver, considerando que somos atravessados por temporalidades, que nos conduzem, induzem e geram memórias e percepções, constituindo nosso processo de desenvolvimento humano e inserção social.

De acordo com Silva (2010, p.163), "estamos sempre rodeados pela ideia de tempo, entretanto quando se parte para o campo da análise do conceito nos deparamos com teorias das mais diversas matrizes". Contudo, entre convergências e divergências, quando teóricos que dialogam sobre o tema tempo, entendemos, a partir dos estudos realizados, que toda a vida humana e não humana existente em nosso planeta são interpeladas pelo tempo, seja subjetiva ou objetiva. A seguir, apresentaremos na revisão

de literatura, concepções e entendimentos necessários para refletir e (re)significar a frase: "que tempo é esse?".

REVISÃO DE LITERATURA: QUE TEMPO É ESSE?

Se o tempo é um fenômeno presente em nossa existência e se constitui no plano abstrato, como o percebemos? Ou melhor, quais são as compreensões e as interpretações que tecemos sobre o tempo? Evidenciamos que uma busca possível para a obtenção de respostas viáveis pode ser obtida a partir das contribuições da mitologia grega, em que os entendimentos sobre Chronos e Kairós se estabelecem.

Chronos e Kairós são dimensões temporais incompatíveis, deste modo, não são entendidos como sinônimos. Chronos, na compreensão da mitologia grega, é considerado o tempo em continuidade, sequencial e passível de ser dimensionado (Arantes, 2015), uma temporalidade que se desenvolve na linearidade dos acontecimentos (Marques, 2021).

Chronos é um tempo determinado e que, ao mesmo tempo, determina e limita. Atualmente compreendemos Chronos a partir de seus fragmentos temporais, subdivididos em ponteiros de relógios que circulam no sentido horário e representado pelos calendários na sucessão de dias, semanas, meses e anos, onde apresenta o momento social, histórico, econômico e político, alternando entre passado, presente e futuro.

Neste sentido, Chronos é um tempo estabelecido socialmente como forma de ordenar e organizar a vida social e pessoal (Elias, 1998). Conforme Silva (2010, p. 164), "cotidianamente estamos sempre cercados por algumas de suas aplicações, para saber a que hora devemos ir ao trabalho, quando aconteceu tal coisa". O tempo que nos indica quando fazer, afirmando: essa é a hora, esse é o dia. Portanto, desenvolve-se na objetividade apresentada a partir dos marcadores temporais.

O tempo denominado Kairós se constitui no âmbito do que não é passível de ser dimensionado, isto é, são as vivências que experienciamos dentro de um determinado tempo cronológico. Arantes (2015, p.4) alerta que "Kairós se refere a uma experiência temporal, na qual percebemos o momento oportuno em relação a determinado objeto, processo ou contexto". Dessa forma, se desenvolve na subjetividade, percebido e experienciado individualmente a partir da compreensão sob a melhor oportunidade ou momento certo para agir ou ser, independentemente do tempo cronológico.

Vale mencionar um exemplo, que podemos utilizar para compreender a ambivalência da temporalidade Chronos e Kairós é o nascimento de uma criança, que se desenvolve dentro dos padrões típicos para uma gestação. Sendo assim, destacamos uma inquietação: o nascimento deve acontecer no momento certo e oportuno para a criança ou no momento certo e oportuno para o obstetra e a família?

Se analisarmos pela ótica do tempo Chronos, o momento certo é aquele em que a família conjuntamente com o médico obstetra decidem a hora e o dia de realizar o nascimento da criança, através de um procedimento denominado cesárea. Em uma ocasião em que, tudo o que se faz necessário para a chegada de um bebê já está organizado. Neste sentido, elementos externos decidem pela criança o chamado momento certo.

Em outra perspectiva, obtemos o tempo Kairós, em que o momento certo é decidido pela própria criança dentro do útero da mãe. Portanto, dentro de um tempo contínuo e sequencial que é o período de quarenta e duas semanas (nove meses) a criança vai estabelecer o seu momento oportuno, desta maneira, ela decide o seu momento certo, a hora de chegar, distante dos elementos temporais externos e influência de terceiros.

Outro exemplo que podemos destacar é no contexto das instituições de Educação Infantil, em que obtém nas rotinas o tempo Chronos estabelecendo um tempo quantificado para cada atividade, como salienta Carvalho (2015, p. 129) "o tempo do relógio é a hora daquilo que é determinado por um fazer obrigatório como a hora da "atividade", a hora do descanso, a hora do parque etc.". No entanto, as crianças também vivenciam uma temporalidade Kairós, segundo Carvalho (2015, p.124) "o tempo das crianças é o da potência dos momentos vivenciados. As crianças conferem a cada momento a sua unicidade, pois não significam o tempo do mesmo modo que os adultos".

Contudo, enquanto Chronos nos influencia a cronometrar (quantificar) o tempo, kairós nos convida a experienciar e vivenciar (qualificar) esse mesmo tempo. Dessa forma, Arantes (2015, p. 6) considera que "Chronos inclui todos os Kairós possíveis, mas o contrário não é verdadeiro". Compreendemos dessa maneira que, embora vivenciemos uma sociedade regida pelo tempo Chronos, devemos nos permitir experienciar as possibilidades e a autonomia de Kairós, em que dentro do processo de desenvolvimento coletivo do tempo há paralelamente a subjetividade sobre a dimensão do mesmo.

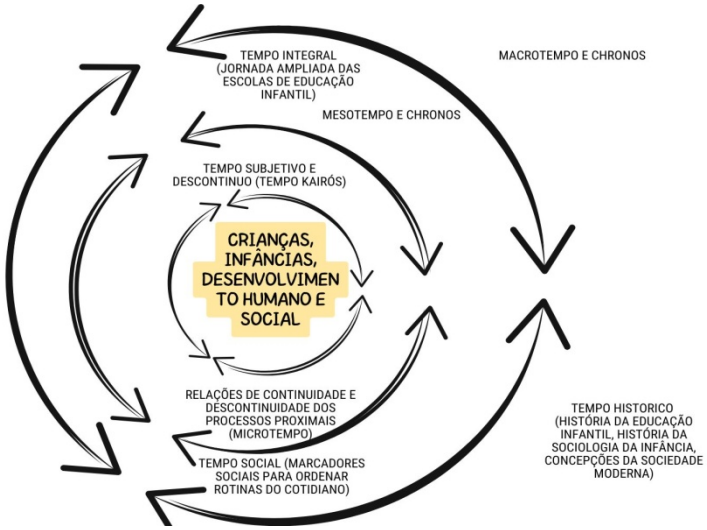
Por mencionar as dimensões, consideramos ser necessário incorporarmos nesta escrita as concepções temporais proferidas por Bronfenbrenner (2011), que são elencadas na Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano a partir do Cronossistema que consiste em ser, conforme Benetti, *et al,* (2013, p. 94) "o efeito do tempo sobre outros sistemas, cujas dimensões estão vinculadas aos atributos da pessoa, aos processos proximais e aos parâmetros do contexto". Ao compreender a complexidade e perspectiva sistêmica da temporalidade é possível a triangulação teórica pelas dimensões temporais.

TRIANGULAÇÃO TEÓRICA: TECENDO RELAÇÕES ENTRE CHRONOS, KAIRÓS E CRONOSSISTEMA

Ousamos estabelecer relações entre Chronos, Kairós (Arantes, 2015) e as dimensões temporais apresentadas no Cronossistema (Bronfenbrenner, 2011). Acreditamos que essa triangulação teórica seja a oportunidade para tecer interpretações sobre a temporalidade a partir do viés sistêmico (Piske; Garcia; Yunes, 2019) dentro do contexto ecológico da escola de Educação Infantil de tempo integral (Bronfenbrenner, 2011). Para melhor visualização e entendimento de como será organizada a compreensão de tais elementos temporais, organizamos um esboço denominado: crianças, infâncias, desenvolvimento humano e social, objetivando dialogar sobre como as influências temporais incidem no tempo das infâncias e no desenvolvimento humano

infantil dentro do contexto das instituições de Educação Infantil. Vejamos o esboço a seguir:

Figura 1: Crianças, Infâncias, Desenvolvimento humano e social



Fonte: elaborado pelas autoras, 2026.

È importante ressaltarmos que o organograma está intencionalmente organizado de forma circular para salientar que as temáticas abordadas são entrelaçadas, concordando com Silva, Alves e Koller (2004, p.149) "é fundamental a análise conjunta destes três níveis temporais, que são imbricados uns nos outros, gerando uma visão mais ampla da temporalidade". Neste sentido, compreendemos que o cronossistema é um conjunto de sistemas temporais que inclui o macrotempo, mesotempo e o microtempo da(s) pessoa(s) em foco, que neste caso específico são as crianças.

Iniciamos refletindo sobre o esboço de fora para dentro, entendendo que o centro é a "crianças, infâncias e o desenvolvimento humano e social", e que a extremidade é o "Macrotempo". Segundo Silva, Alves e Koller (2004, p.149), "o macrotempo focaliza as mudanças de expectativas e eventos da sociedade, dentro e através das gerações, conforme afetam e são afetadas pelos processos e resultados do desenvolvimento humano ao longo do curso da vida". Nesta perspectiva, o macrotempo é o tempo histórico. Este não é um tempo a parte da vida social e individual da criança, ele se concebe através de fatos e eventos que se desenvolvem concomitantemente ao viver.

Atualmente é fácil esbarrar em discursos comparativos que analisam a criança de hoje com as das gerações anteriores, transformações que são acompanhadas por mudanças sociais e culturais, portanto, não são as crianças que mudaram, mas o tempo histórico que possibilitou novas zonas de descobertas, estímulo e produção cultural às

infâncias. A história da infância e das instituições de Educação Infantil é um exemplo pertinente quando se pensa no tempo histórico, acompanhado através da sucessão de fatos, dos avanços e dos retrocessos diante do pensar a participação infantil e o espaço-tempo das crianças dentro das instituições formais de ensino.

Sendo assim, o tempo histórico, considerado Macrotempo, se relaciona com o Chronos, quando estes, são concebidos na linearidade dos fatos (passado, presente e futuro), sendo lembrados e marcados por datas e períodos. Contudo, o pensar sobre a criança, a infância e as instituições de Educação Infantil se transformam na e com a temporalidade, lançando novas perspectivas e rompendo alguns paradigmas sobre os temas apresentados que, consequentemente, ganham maior visibilidade e abrangência quando são legalizados em documentos oficiais.

No campo da educação, os documentos oficiais são de extrema importância, pois eles garantem a legitimidade das instituições de educação, validam as práticas pedagógicas e as intencionalidades exercidas, bem como garantem os direitos das crianças. Portanto, todas as ações dentro do ambiente escolar devem ser desenvolvidas tendo tais documentos como base teórica, epistemológica e metodológica. Compreendemos, neste sentido, que é nas rotinas onde sentimos os efeitos das regras e das normas estabelecidas.

Quando refletimos sobre as rotinas existentes na vida cotidiana, estamos nos referindo ao mesotempo, como salienta Silva, Alves e Koller (2004, p.148), pois este "[...] envolve as rotinas, o estabelecimento de organização disciplinar, a percepção dos limites, horários e regras de convivência". O planejamento diário dos educadores, além de estabelecer uma organização disciplinar, pode ser um regulador do tempo. Desta maneira, ocorre aproximações entre as compreensões do mesotempo e o de Chronos, pois ambos estabelecem as rotinas diárias e ou semanais através de momentos e ou vivências, organizando o que deve ser experienciado e realizado em um tempo previamente estipulado.

Citamos como exemplo as instituições de Educação Infantil, principalmente as que abrangem a modalidade de turno integral, pois são organizadas em rotina, como: hora/momento da roda, hora/momento da higiene, hora/momento do descanso; dentre outros nortes que preenchem a rotina diária das crianças. Contudo, esse tempo sequencial que direciona e ordena os fazeres e afazeres muitas vezes entra em conflito com uma dimensão temporal desenvolvida na subjetividade de quem compartilha o mesmo contexto.

O tempo dimensionado pode ser considerado um fenômeno de gestão da vida humana, nos condicionando e dividindo a vida em momento que tem que ser e não ampliando os sentidos para o que deve ser, ou que, na verdade é. Essa temporalidade fragmentada fraciona os seres humanos antes mesmo do nosso nascimento e tende a nos acompanhar a partir de uma concepção de vida cronologizada e linear, reforçada pela institucionalização das infâncias (Sarmento, 2001). Nesta perspectiva, não existe tempo de ser e estar com os outros seres da natureza sem o compromisso de produzir ou estar sendo produzido como sujeito "útil" na sociedade. Até mesmo para as crianças pequenas na Educação Infantil o tempo do brincar "livre" na natureza está condicionado

ao desejo e as regras estipuladas pelos adultos e pelas rotinas pouco flexíveis das instituições educativas.

O atual contexto social, econômico e político exige de nós, seres humanos, mais tempo e, em contrapartida, nós, sujeitos sociais, almejamos mais do que vinte e quatro horas como marcador temporal. Vivemos constantemente sob a tentativa de conciliar o viver a condição humana com as exigências do atual cenário de uma sociedade capitalista. Neste sentido, o viver a condição humana está muitas vezes sendo coagido pelo marcador temporal criado socialmente, neste caso, o relógio. Por meio do "andar" de seus ponteiros, é ele quem estabelece as rotinas, a disponibilidade para relacionar-se, conviver, ouvir, criar vínculos com o outro e com o mundo, determina também a realização de uma ação e não de outra, deste modo, é ele quem organiza as prioridades vividas pelos seres humanos.

Portanto, para além de pensar na rotina como forma quantitativa de coisas a fazer, é preciso refletir na qualidade dessas horas/momentos ofertados e nos autoquestionar sobre a importância do tempo não somente para a vida social, mas para o próprio corpo em desenvolvimento integral que precisa ser respeitado. No contexto das instituições de Educação Infantil de tempo integral, como estamos percebendo, enquanto educadores, essa temporalidade? Cabe aqui questionar sobre a real intencionalidade no aumento da jornada escolar. Esse tempo deve ser para a criança receber mais estímulos em seu desenvolvimento cognitivo e psicomotor. Então, é um período para a criança "estar" na Educação Infantil enquanto os pais exercem atividade remunerada ou visa compreender a criança como um ser integral que precisa ser desenvolvido por meio de propostas integrais?

Nessa perspectiva, se faz necessário emergir as concepções ligadas ao microtempo, considerando este como a temporalidade que mantém maior relação com a criança em desenvolvimento humano, como relatam Silva, Alves e Koller (2004, p. 148) "refere-se à relação de continuidade e descontinuidade das ocorrências dos processos proximais". Portanto, é a frequência de tempo cronológico oferecido para que a criança possa estabelecer relações, vínculos e interagir não somente com seus pares, mas consigo e com os contextos aos quais pertence.

Assim, compreendemos que o pensar o microtempo das crianças possibilita questionamentos sobre o tempo das rotinas, se o tempo pré-determinado vai de encontro ao tempo de quem vivencia o momento. Um exemplo que podemos registrar é a hora/momento do almoço: será que o tempo que a instituição de Educação Infantil organiza para a realização da refeição está em concordância com o tempo que a criança leva para cortar o alimento, mastigar, saborear, construir um processo de aprendizagem diante do repertório que lhe é oferecido? Ou será que o tempo disponibilizado para o descanso se constitui de fato em um tempo para dormir ou em um momento de parada e relaxamento do corpo? Ou, ainda, se a criança chega com sono na escola, ou não dorme na hora do soninho, como compreendemos estas experiências? É suficiente ou não o tempo cronológico que oferecemos às crianças? Essa temporalidade, a qual julgamos ser suficiente, respeita o tempo da criança?

Refletindo a partir dessas questões relacionando com os estudos teóricos, entendemos que Kairós se aproxima do microtempo na perspectiva de que ambos se estabelecem subjetivamente e na singularidade de cada criança. Portanto, a quantidade de atividades não está relacionada à qualidade das experiências, no entanto, é preciso

transcender às práticas pedagógicas que muitas vezes seguem sendo estabelecidas pelas rotinas rotineiras (Barbosa, 2008) e caminhar em direção das práticas educativas que são ambientais (Piske; Garcia; Yunes, 2019) na compreensão da criança integralmente e sistemicamente.

QUAL É O TEMPO DAS CRIANÇAS NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO? CONCLUSÕES, POR ORAS (...)!

Destacamos a relevância deste artigo para o campo da Educação Infantil e da Educação Ambiental ao contribuir para a compreensão das dimensões temporais de modo sistêmico. Entendemos que o tempo é uma problemática ambiental que perpassa a vida e as vivências, que por vezes limita, direciona e influencia os modos de ser e estar nos contextos aos quais pertencemos em âmbito local e planetário.

Concebemos que o tempo apresentado como Chronos e Kairos está diretamente relacionado com as concepções do cronossistema, triangulação teórica e sistêmica que possibilitou a oportunidade para refletir sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas cotidianamente no contexto da Educação Infantil de tempo integral. Possibilidades de (re)significar os fazeres e afazeres com as crianças pela lógica da temporalidade, entendendo que não podemos fragmentar o ser humano, ainda que a sociedade capitalista insista empiricamente.

Subverter a lógica do tempo com as crianças oportuniza a (des)construção do espaço-tempo das instituições de Educação Infantil de tempo integral. Os encaminhamentos abordados aqui são necessários para pensarmos sobre as práticas educativas ambientais. Acreditamos que este artigo possa colaborar com a formação de educadores ambientais e para a potência de pensar e fazer uma educação ambiental desde a infância. A Educação Ambiental, na perspectiva sistêmica, tem como princípio o cuidado consigo e com o outro humano e não humano. É uma educação do viver e do ser alicerçada nas problemáticas que são ambientais vividas e sentidas pelas crianças e as infâncias que são sujeitos sociais e integrais.

Artigo recebido em: 15/06/2025
Aprovado para publicação em: 11/03/2026

IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION, ARE WE GOING TO MEASURE TIME OR EXPERIENCE IT?

ABSTRACT: This article combined theoretical influences and empirical evidence through temporal dimensions in a full-time Early Childhood Education (ECE) institution. The guiding questions are aimed to understandand boldly respond: what kind of time is this? Based on the theoretical foundations of Chronos, Kairos and the Chronosystem, these are the temporalities that influence ways of being and existing within specific contexts. We understand that time is na environmental issue in contemporary society, as it highlights productivism as a hallmark of capitalist, in contrast to free time for play and the well-being of children as integral subjects of nature. In this sense, the relationship with the temporal dimensions of ECE is strengthened by the principles of Systemic Environmental Education, since the context-time must be experienced through living processes.

KEYWORDS: Environmental Education; Temporal Dimensions; Early Childhood Education; Institutions.

_____

EN EDUCACIÓN INFANTIL, ¿VAMOS A CRONOMETRAR EL TIEMPO O A VIVIRLO?

RESUMEN: Este artículo combinó influencias teóricas y evidencias empíricas a través de las dimensiones temporales de una institución de Educación Infantil (EI) a tiempo completo. Las preguntas orientadoras tienen como objetivo comprender y responder con audacia: ¿quétiempo es ese?, a partir de los fundamentos teóricos de Cronos, Kairós y el Cronosistema, que son las temporalidades que influyen en las formas de ser y estar enlos contextos. Entendemos que el tiempo es un problema ambiental en la contemporaneidad, ya que destaca Eel productivismo como característica de las ociedad capitalista, en contraposición al tiempo libre para el juego y el bienestar de las y los niños como sujetos integrales de lanaturaleza. Es en este sentido que la relación con las dimensiones temporales de la IE se fortalece con los supuestos de la Educación Ambiental Sistémica, ya que el contexto-tiempo necesita ser experimentado a través del vivir los procesos.

PALABRAS CLAVE: Educación Ambiental; Dimensiones Temporales; Educación Infantil; Instituciones.

_____

REFERÊNCIAS

ARANTES, P. C. Kairós e Chronos: Origem, significado e uso. **Revista Pandora Brasil**-N°69de dezembro de 2015.Disponível em:http://revistapandorabrasil.com/revista_pandora/kronos_kairos_69/paulo.pdf. Acesso em: 28 de mar.2025.

BENETTI, I. C. VIEIRA, M. L. CREPALDI, M. A. SCHNEIDER, D.R. Fundamentos da teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner. **Pensando Psicologia,** 2013.https://share.google/EZCzLL77QYYjA9P9k . Acesso em: 28 mar. 2025.

BARBOSA, M. C.S.; HORN, M. da G. S. **Projetos pedagógicos na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases.** Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf. Acesso em: 27 mar. 2025.

BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos.** Artmed. 1. Ed. 2011.

CAPRA, F. **A visão sistêmica da vida: uma concepção unificada e suas implicações filosóficas, políticas, sociais e econômicas** / Fritjof Capra, Pier Luigi Luisi; tradução Mayra Teruya Eichemberg, Newton Roberval Eichemberg. – São Paulo: Cultrix, 2014.

CARVALHO, R. S.de. Entre as culturas da infância e a rotina escolar: Em busca do sentido do tempo na educação infantil. **Revista Teias** v.16. n.41. 124-141. (abr./jun. - 2015): Infância, Literatura e Educação. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24517. Acesso em: 28 mar. 2025.

ELIAS, N. **Sobre o tempo**. Editora Zahar; Edição: 1. 1998.

KUHLMANN JUNIOR, M.. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica.** Moysés Kuhlmann Jr. - Porto Alegre: Mediação, 2010. (5. ed. atual. ortog.) 192p.

MARQUES, C.A. **A imagem da alteridade na mídia.** 2001. 248 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) - Escola de Comunicação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

LIMA PISKE, E.; MENDES GARCIA, N.; MATTAR YUNES, M. A.Conversa(ação) sistêmica na/para/com a educação ambiental das infâncias.**Bio-grafía.** 895 – 905. Disponível em: https://revistas.upn.edu.co/index.php/bio-grafia/article/view/10988. Acesso em: 28 mar. 2025.

SARMENTO, M. J. A reinvenção do ofício de criança e de aluno. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, PPGE/ ME/FURB, v. 6, n. 3, p.581-602, set./dez.2011. Disponível em: https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/issue/view/229. Acesso em: 24 mar. 2024.

SILVA, N. L. M. O tempo social de Norbert Elias: uma proposta de superação ao conhecimento dicotômico do tempo. **Mneme -Revista de Humanidades**, Caicó v.11, n. 27, 2010. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/mneme/article/view/834.Acesso em: 28 mar. 2025

SILVA, L. N. ALVES, P. B.. KOLLER, S. H. A análise da dimensão ecológica "Tempo" no desenvolvimento de crianças e adolescentes em situação de rua. In: KOLLER, Sílvia (org.) **Ecologia do Desenvolvimento Humano** - São Paulo. Casa do Psicólogo. 2004.

PÂMELA SARAIVA RIOS: Professora da rede municipal de educação do município de Rio Grande; Pedagoga pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Mestre em Educação Ambiental no Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental na Universidade Federal do Rio Grande - PPGEA/FURG. Doutoranda em Educação Ambiental no Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental na Universidade Federal do Rio Grande - PPGEA/FURG. Colaboradora do grupo de estudos e pesquisas ECOINFÂNCIAS: Infâncias, ambientes e Ludicidade. Bolsista CAPES.
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-8966-2032
E-mail: doutorado.infancias@gmail.com

ELIANE LIMA PISKE: Professora de Educação Infantil da rede municipal de educação do município de Rio Grande; Pedagoga pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Mestre em Educação Ambiental no Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental na Universidade Federal do Rio Grande - PPGEA/FURG. Doutora em Educação Ambiental no Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental na Universidade Federal do Rio Grande - PPGEA/FURG. Colaboradora do grupo de estudos e pesquisas ECOINFÂNCIAS: Infâncias, ambientes e Ludicidade.
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-0933-4835
E-mail: e.nanny@hotmail.com

NARJARA MENDES GARCIA: Professora Adjunta no Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande - Furg. Pedagoga pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Mestre em Educação Ambiental no Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental na Universidade Federal do Rio Grande - PPGEA/FURG. Doutora em Educação Ambiental no Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental na Universidade Federal do Rio Grande - PPGEA/FURG. Coordenadora do grupo de estudos e pesquisas ECOINFÂNCIAS: Infâncias, ambientes e Ludicidade.
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-0947-6542
E-mail: narjaramg@gmail.com

Este periódico utiliza a licença *Creative Commons Attribution4*.0, para periódicos de acesso aberto (*Open ArchivesInitiative - OAI*).